



Pela saúde mental do estudante

Apoio Grupo de Trabalho na Universidade busca promover estratégias de acolhimento aos alunos em situação de sofrimento emocional



GUSTAVO DIEHL/SECOM

A necessidade de compartilhar experiências e definir um protocolo para as situações que envolvem a saúde mental dos estudantes vem sendo debatida há algum tempo no Fórum das Comissões de Graduação (COMGRADs). Essa necessidade culminou na criação de um grupo de trabalho (GT) que teve sua atuação formalizada no último dia 9 de agosto através da Portaria nº 5.923/2018. Além de representantes das COMGRADs, integram o grupo professores e técnicos que atuam no campo da saúde na Universidade, muitos com experiência acumulada na área da saúde mental. De acordo com a coordenadora do GT, Cristina Rolim Neumann, já foram realizados seis encontros para delinear possíveis ações. “Fizemos inclusive uma reunião com a Escola de Desenvolvimento de Servidores da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (EDUFRGS), pensando em uma ação que envolva a sensibilização e a capacitação de docentes e técnicos sobre o tema”, relata.

Ao falar sobre a relevância da abordagem dessa temática para a Universidade, a professora do Departamento de Medicina Social identifica o sofrimento emocional como um fenômeno complexo e multifacetado, que não se restringe ao ambiente universitário e que requer séria reflexão. “A comunidade da UFRGS está inserida em uma sociedade mais ampla – que a partir de um conjunto de processos históricos, econômicos e sociais vem produzindo situações de maior isolamento das pessoas,

de exigência de uma carga de atividades excessiva, que não tolera as diferenças individuais, que não aceita eventuais fracassos que fazem parte da vida de todos nós”, contextualiza. Na avaliação da médica, na sociedade em geral, e na Universidade em particular, observa-se grande valorização da excelência, que muitas vezes sobrecarrega alunos e professores em termos de demandas cada vez maiores. “Os jovens universitários estão suscetíveis a toda forma de pressão e, por isso, ao sofrimento mental”, pondera.

Em 2013, outro grupo de trabalho havia realizado um levantamento das necessidades de saúde dos alunos e buscado mapear os recursos existentes na UFRGS. Entre eles, foi identificado o trabalho de acolhimento e orientação realizado pela Pró-reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE) e voltado aos alunos vinculados ao programa de benefícios da assistência estudantil. O propósito do trabalho, segundo Cristina, é oferecer um suporte inicial ao estudante e auxiliá-lo na busca por serviços de saúde na rede externa. Outra ação de atendimento ao aluno ocorre no curso de Medicina, que atualmente acolhe cerca de 80 estudantes, oferecendo, entre outras ações, e de acordo com as necessidades, escuta, orientações e encaminhamento para tratamento. Ainda na Faculdade de Medicina, foi iniciado, em 2017, o grupo Fale Comigo, voltado para o acolhimento das situações de violência – incluindo o preconceito e o assédio no ambiente acadêmico. Há também a iniciativa

do Instituto de Psicologia, onde é oferecido serviço de atendimento psicológico aberto à comunidade que atende muitos alunos.

Uma das ações do GT será a sensibilização e a capacitação de docentes e técnicos para o reconhecimento de situações de risco e/ou urgências

Entre as estratégias previstas pelo GT Saúde Mental dos Discentes, Cristina relaciona algumas que estão sendo consideradas: 1) mapear a demanda através do levantamento dos casos que chegam às COMGRADs, à PRAE, à Clínica de Atendimento Psicológico da UFRGS e ao Departamento de Atenção à Saúde; 2) atuar com um enfoque positivo de promoção à saúde e de prevenção, inicialmente na prevenção do suicídio; 3) criar fluxos de ação para o atendimento das situações de sofrimento emocional e urgên-

cias em saúde mental que ocorrem dentro da Universidade, utilizando os recursos da própria instituição e da rede pública, otimizando as interfaces entre a UFRGS e o Sistema Único de Saúde; 4) desenvolver treinamentos para sensibilização e capacitação de multiplicadores em saúde mental, inicialmente voltados para professores e para técnicos das comissões de graduação, para o reconhecimento de situações de risco e/ou urgências; 5) criar um site onde estejam disponíveis recursos de instrução sobre situações que afetam a saúde mental do estudante (assédio, risco de suicídio, etc.) e estratégias de enfrentamento dessas.

Além da coordenação da professora Cristina, o grupo conta com mais dez integrantes: Andrea Fachel Leal (IFCH); Bruna Molina Leal (COMGRAD Ciências Biológicas); Flávia Wagner (Instituto de Psicologia); Giovana Freitas Bavaresco (PRAE); Leticia Prezzi Fernandes (PROGRAD); Lisia Von Dienen (Faculdade de Medicina); Manoela Horowitz Petersen (Clínica de Atendimento Psicológico); Marília Borges Hackmann (Departamento de Atenção à Saúde); Naiade Salinos Teles (DCE); e Thaís Ferrugem Sarmiento (PRAE). “A formalização [do GT] é muito importante, pois nossas ações dependem do apoio da instituição. Ficou claro para nós que este é um tema prioritário para a Administração Central da UFRGS, o que assegura o seu apoio a nós, um grupo ainda iniciando as suas atividades”, destaca Cristina.



UFRGS TV

CONHECENDO A UFRGS

Aprender uma língua, compartilhar vivências

Fundado em dezembro de 1993 pela professora Margarete Schlatter, o Programa de Português para Estrangeiros (PPE) é uma ação de extensão que promove cursos de língua portuguesa para falantes de outras línguas, auxilia os estudantes estrangeiros que estão realizando intercâmbio na UFRGS e também se coloca como um espaço de formação de professores. Atualmente, recebe entre 250 e 300 alunos por semestre, de mais de 45 países, com diferentes idades e objetivos.

Os estudantes buscam aperfeiçoar a língua portuguesa por meio de aulas ministradas pelos alunos de graduação do curso de Letras. A maioria deles faz parte de convênios entre a UFRGS e outras instituições, como é o caso de Ivo Liu, estudante da Universidade de Comunicação da China: “A cada ano os alunos que estudam português na nossa Universidade vêm para o Brasil, e os brasileiros que aprendem mandarim vão para lá”. O Programa também acolhe refugiados e pessoas sem vínculo com a Universidade.

Aqueles que já passaram pelo PPE, destacam que a parceria criada entre alunos e professores é o seu principal diferencial. Os estrangeiros que participam do curso interagem mais com o professor, e as conversas não ficam só na sala de aula. A estudante da China Olga Yang explica como é essa relação: “Na China, aluno é aluno e professor é professor, não são amigos; aqui, os professores são nossos amigos”.

Com os refugiados, o cuidado é redobrado. A equipe do PPE se preocupa com o dia a dia dos alunos e sua adaptação no novo país. Alexandra Soto, que é refugiada da Venezuela, se sente grata pela oportunidade de fazer parte do projeto: “Eu quero agradecer a UFRGS por acolher os estrangeiros, dar oportunidade pra eles de aprender um novo idioma e de criar uma família”.

Heloíse Bordin,
estudante do 4.º semestre de
Jornalismo da UFRGS

Assista ao programa

Dia 21 de agosto, às 23h, na
UNITV, Canal 15 da NET POA,
e também ao vivo pela internet
através do site www.unitv.tv.br.